Disney · PIXAR CLÁSSICOS INESQUECÍVEIS

UMA COLEÇÃO DAS MAIORES HISTÓRIAS DISNEY

PROCURANDO DORY



MELHORAMENTOS

Disney · PIXAR CLÁSSICOS INESQUECÍVEIS
UMA COLEÇÃO DAS MAIORES HISTÓRIAS DISNEY

PROCURANDO DORY



MELHORAMENTOS



Dory é de uma família de peixes-cirurgiões e morava com os pais em um lindo recife de corais.

Desde muito nova, Dory tinha dificuldade para se lembrar das coisas.

– Oi, eu sou a Dory – dizia ela a todos que conhecia, acrescentando em seguida que tinha perda de memória recente.



Os pais de Dory se preocupavam muito com a filha e faziam tudo o que podiam para que ela não se perdesse. Certo dia, porém, Dory se separou de seus pais e não conseguiu achar o caminho de volta para casa. Não demorou muito até que estivesse completamente perdida e sozinha.

No fim da tarde, Dory instalou-se debaixo de uma pedra.

– Continue a nadar, continue a nadar – cantava para si mesma enquanto tentava dormir.



Dory continuou a nadar e se afastou cada vez mais de casa.

O tempo passou, e Dory cresceu, mas ela continuava perguntando a todos os peixes que encontrava se algum deles tinha visto seus pais.

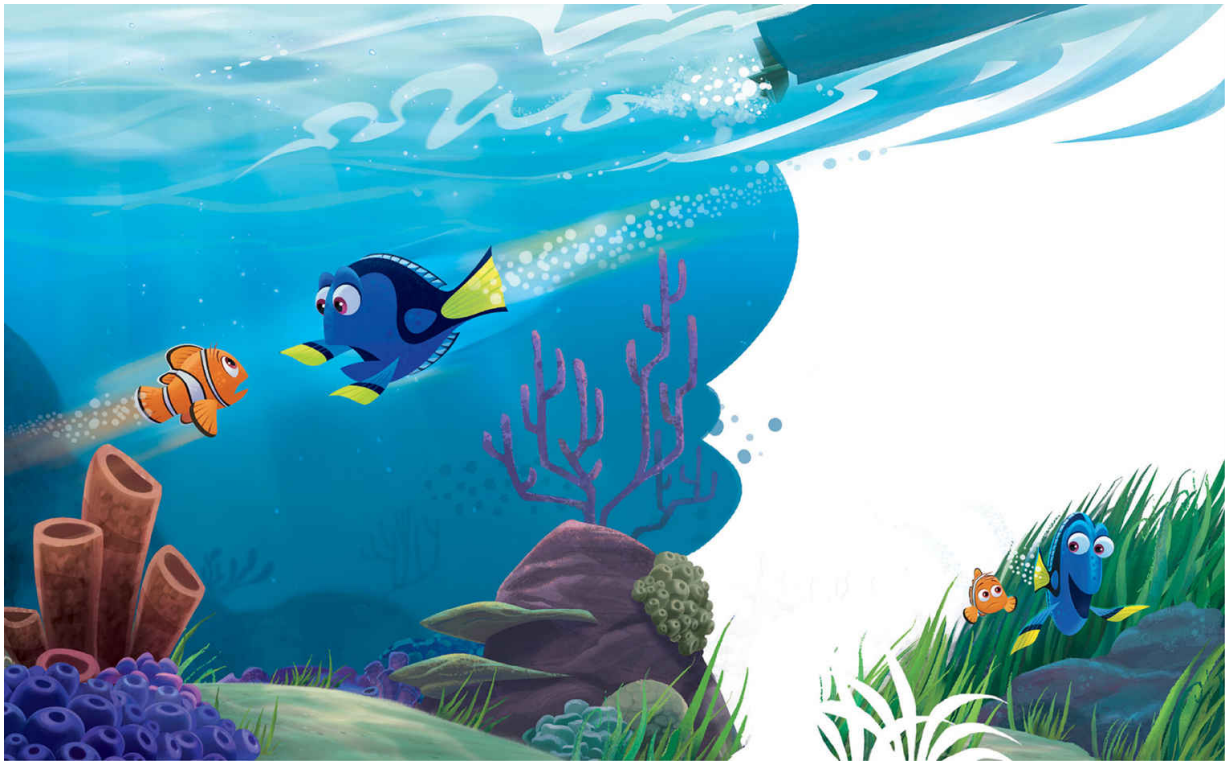
– Oi, eu me perdi dos meus pais – Dory dizia sempre. – Você pode me ajudar?

– Onde você os viu pela última vez? – os peixes perguntavam.

– Bem... hum. Que engraçado, hum... eu me esqueci.

Pobre Dory, tinha se esquecido de onde vinha e por que estava perdida!





Um dia, Dory estava nadando quando olhou para cima e viu um bote passar em alta velocidade. Então ela seguiu o barco e acabou colidindo com um peixe-palhaço que gritava algo sobre seu filho.

– Eles levaram meu filho! – gritou o peixe-palhaço. – Eu preciso alcançar aquele barco!

– Um barco? – perguntou Dory. – Ei, eu vi um barco!

Dory e Marlin, o peixe-palhaço, nadaram em direção ao barco em busca de Nemo, filho de Marlin.



Um ano mais tarde, depois de terem conseguido resgatar Nemo, os três amigos passaram a viver juntos em um recife de corais. O lar deles era alegre e divertido.

Às vezes Dory nadava sozinha pelo oceano, e por causa disso Marlin e Nemo estavam sempre de olho nela.

Dory estava tão feliz que tinha se esquecido de perguntar a todos sobre seus pais.

Marlin e Nemo eram a família de que Dory precisava.



Certo dia, o professor de Nemo, o Tio Raia, levou a classe para ver a migração das arraias. Dory os acompanhou como assistente do professor. Era uma cena bonita! Milhares de arraias batiam suas enormes barbatanas e nadavam cantando. Dory ficou maravilhada.

O Professor Raia alertou aos alunos que não se aproximassem muito das arraias, pois a migração delas formava uma forte corrente marítima que poderia arrastar com facilidade qualquer peixe que estivesse próximo.



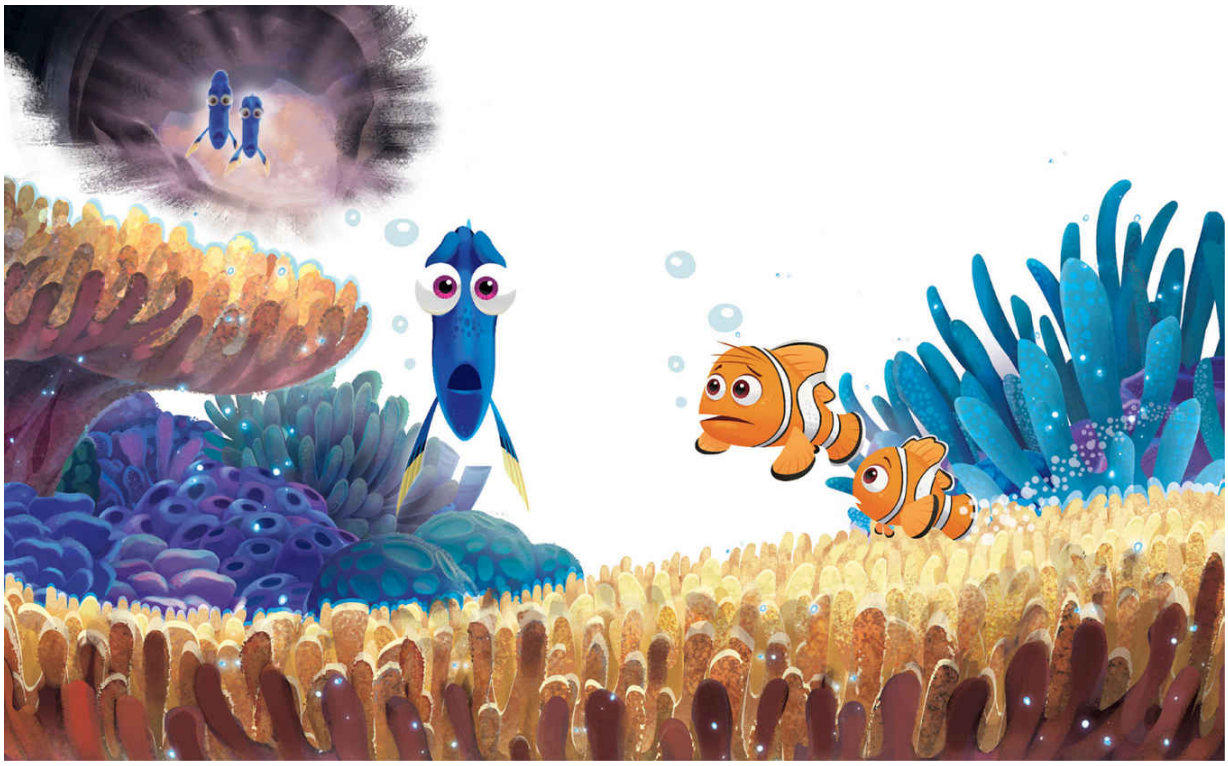
Mas Dory, hipnotizada, se esqueceu do aviso do Professor Raia. Ela nadou próximo das arraias e acabou sendo arrastada pela ressaca. Dory girou repetidamente e, então, apagou.

Quando Dory recobrou a consciência, viu que Nemo, o Professor Raia e os outros alunos a encaravam. O professor pediu a todos que dessem espaço a ela.

Enquanto abria os olhos, Dory murmurou algo em voz baixa. Apenas Nemo conseguiu ouvir o que ela tinha dito.

– A Joia do Morro Bay, Califórnia? – repetiu Nemo.





Mais tarde, quando estavam em casa, Nemo contou a Dory o que ela havia murmurado ao acordar. A princípio Dory não entendeu o significado daquela frase, mas de repente se lembrou: A Joia do Morro Bay era seu lar!

– Minha família! – exclamou Dory. – Eu me lembro da minha família!



Freneticamente, muitas memórias começaram a voltar, deixando Dory atordoada. Ela então nadou até a borda do recife. Marlin e Nemo foram atrás dela.

– Eu tenho uma família! – Dory disse a eles. – E ela não sabe onde estou!

– Dory, a Califórnia é do outro lado do oceano! – disse Marlin.

Dory parou abruptamente e olhou para os amigos.

– Por favor – disse Dory –, eu sinto falta deles. Antes eu não sabia o que era sentir isso. Entendem o que quero dizer?

Marlin olhou para Nemo, seu filho que já tinha se perdido no oceano.

– Sim – respondeu Marlin –, entendo perfeitamente o que quer dizer.

– Por favor, Marlin – pediu Dory. – Eu não vou conseguir encontrá-los sozinha. Vou me esquecer. Por favor, me ajude a encontrar minha família!

– Por favor, papai – disse Nemo. – Pode nos ajudar a cruzar o oceano, certo?

– Não – respondeu Marlin –, mas conheço alguém que pode.

Marlin, Nemo e Dory pegaram uma carona com seu velho amigo Crush, a tartaruga marinha. Quando chegaram a Morro Bay, depararam com um monte de lixo.

– Isso tudo me parece familiar – disse Dory.

Então Dory teve uma súbita lembrança: quando se perdeu dos pais, havia pedido ajuda aos caranguejos que viviam ali.



De repente, uma lula gigante apareceu do nada e perseguiu Marlin, Nemo e Dory, que tiveram que nadar o mais rápido possível para escapar dela.





Após se livrarem das garras da lula, Marlin ficou nervoso. Por pouco Nemo não tinha se machucado gravemente. Dory tentou confortar Nemo, mas Marlin se virou para ela e disse:

– Dê um tempo e esqueça isso. É o que você faz de melhor.

Dory ficou arrasada por ter chateado Marlin e estava determinada a compensá-lo por tudo que haviam passado até ali. Ela nadou em busca de ajuda. Foi quando ouviu uma voz a distância:

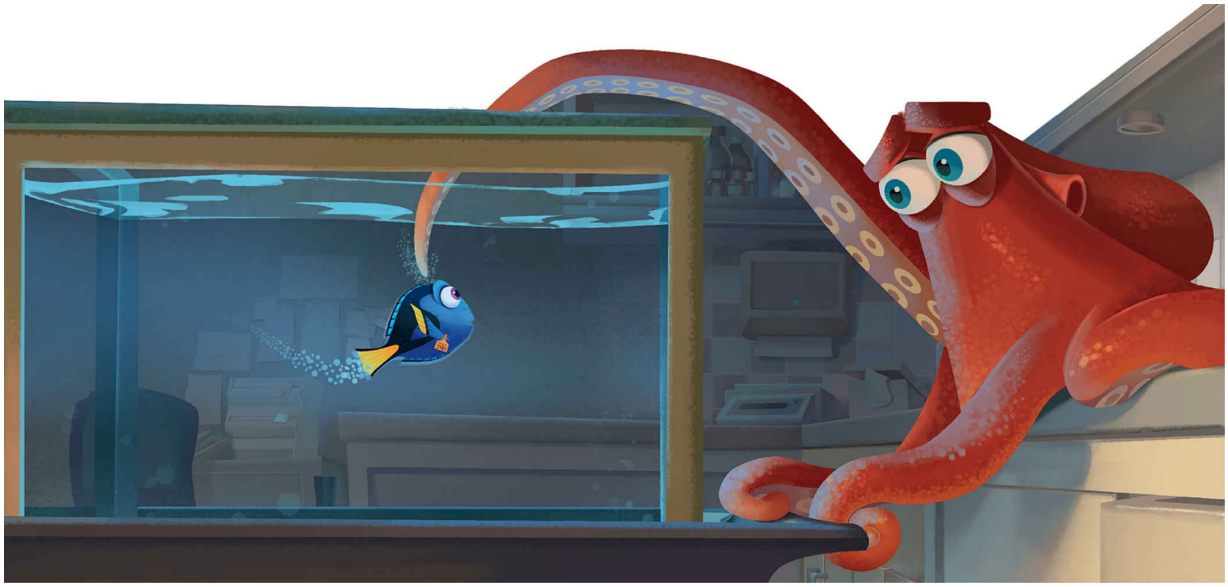
– Bem-vindo ao Instituto de Vida Marinha. Aqui nós acreditamos em resgate, recuperação e retorno.

Dory nadou até a superfície, Marlin e Nemo a alcançaram.

– Ei, pessoal, encontrei ajuda! – comemorou Dory.

– Cuidado! – gritou Marlin quando um barco apareceu bem atrás de Dory. Então ela foi capturada e levada por um humano.

– Não se preocupe, Dory! – disse Marlin, em pânico. – Fique calma, iremos atrás de você!



Em seguida, Dory teve uma etiqueta colocada em uma de suas nadadeiras e foi posta em um tanque. De repente, um polvo de sete tentáculos apareceu.

– Meu nome é Hank – apresentou-se o polvo.

Ele explicou que Dory estava em quarentena e que a etiqueta em sua nadadeira significava que ela seria transferida para um aquário em Cleveland.

– Cleveland? – engasgou Dory. – Não, eu não posso ir para Cleveland! Preciso ir a Morro Bay, Califórnia!

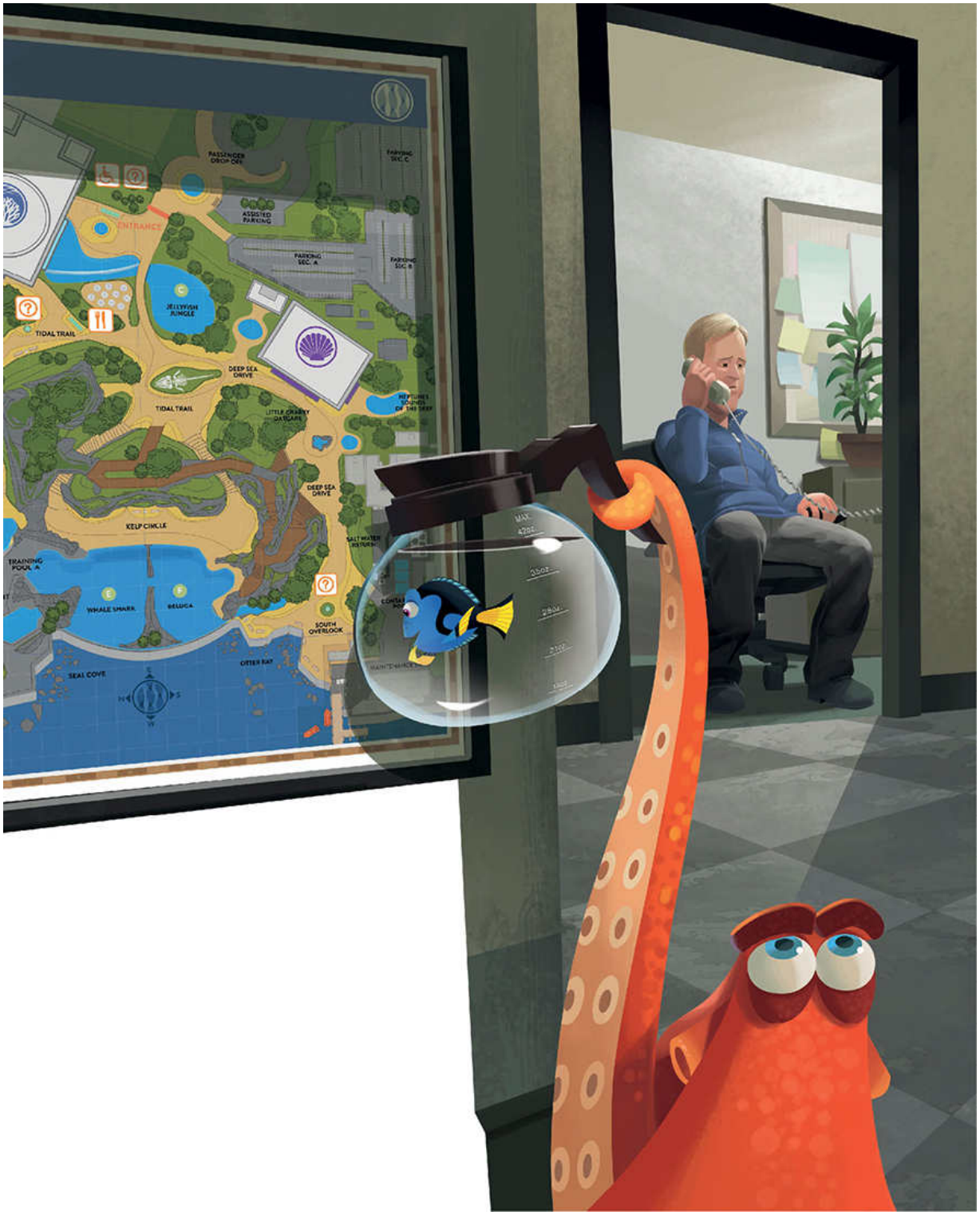
– Você já chegou. Está na Califórnia, no Instituto de Vida Marinha, Joia do Morro Bay.

Hank queria a etiqueta laranja de Dory, assim ele poderia viver sozinho em um tanque de vidro em Cleveland.

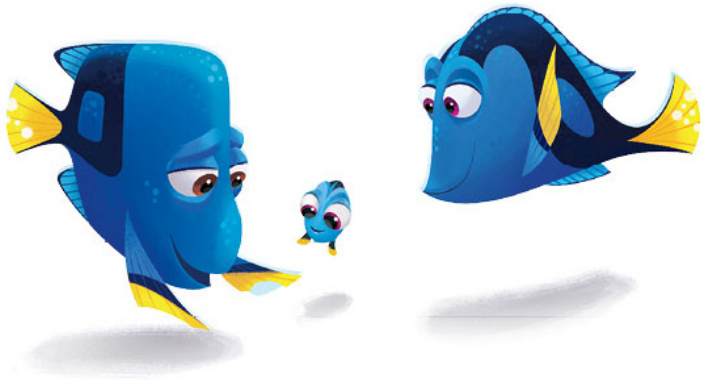
Dory explicou a Hank que precisava encontrar seus pais. E então o polvo, a contragosto, propôs um acordo: ele ajudaria Dory em troca da etiqueta dela.

Hank pôs Dory dentro de um bule de café, e, em seguida, eles partiram.

Hank levou Dory até o mapa do Instituto de Vida Marinha. Ela notou uma concha roxa no mapa, o que lhe fez ter outra lembrança. Dory se lembrou de que sua mãe adorava colecionar conchas roxas!



Dory recordou-se de coletar conchas quando era criança. Seus pais costumavam usá-las para demarcar uma trilha a fim de guiar Dory de volta para casa se ela se perdesse.



A lembrança de Dory foi interrompida por um funcionário do Instituto que apareceu carregando um balde. Hank se escondeu, e Dory leu o que estava escrito do lado de fora do balde: Destiny.

Dory sentiu que aquilo era um sinal importante e pulou no balde. Hank a seguiu, antes que ela fosse levada para longe.


DESTINY



Dory e Hank foram transferidos do balde para um grande tanque. Lá morava Destiny, um tubarão-baleia que vivia batendo nas paredes de vidro devido a um problema de visão. Seu vizinho era Bailey, uma baleia beluga que estava no Instituto porque tinha batido a cabeça e perdido a habilidade de ecolocalização.

Destiny então se lembrou de Dory. Elas se conheceram quando eram crianças!

Nessa época, Dory vivia na exposição Mar Aberto, e elas costumavam se falar através dos canos. Dory precisava chegar até a exposição, pois tinha certeza de que seus pais ainda moravam lá.



No caminho para a exposição Mar Aberto, Dory guiou Hank na direção errada, e eles acabaram indo parar em uma piscina de exibição, onde os visitantes podiam tocar nos animais marinhos. Era assustador!

Hank se escondeu sob uma pedra e não queria mais sair de lá.

– Me desculpe, Hank. Não consigo me lembrar de nada direito – disse Dory.

Então, naquele momento, Dory se lembrou de que já tinha dito a mesma coisa a seus pais. Na ocasião, sua mãe havia lhe respondido que ela não precisava se desculpar.

– Você sabe o que precisa fazer? – perguntou a mãe de Dory a ela, certa vez. – Continue a nadar!

– Temos que continuar a nadar! – disse Dory.

Mas Hank se recusava a sair dali.

– Sei que está com medo, mas não podemos desistir. Siga-me! – incentivou Dory.

Dory então agarrou um dos tentáculos de Hank e nadou pela piscina de exibição. Mas uma das crianças cutucou Hank. Com o susto, o polvo tingiu a água de preto. As crianças, assustadas, saíram correndo. Sem elas por perto, Dory e Hank não estavam mais em perigo.



Do outro lado da baía, Marlin e Nemo conheceram Beca, um mergulhão. A ave os levou ao Instituto dentro de um balde. Marlin estava aterrorizado, mas sabia que aquela era a única forma de encontrar Dory.

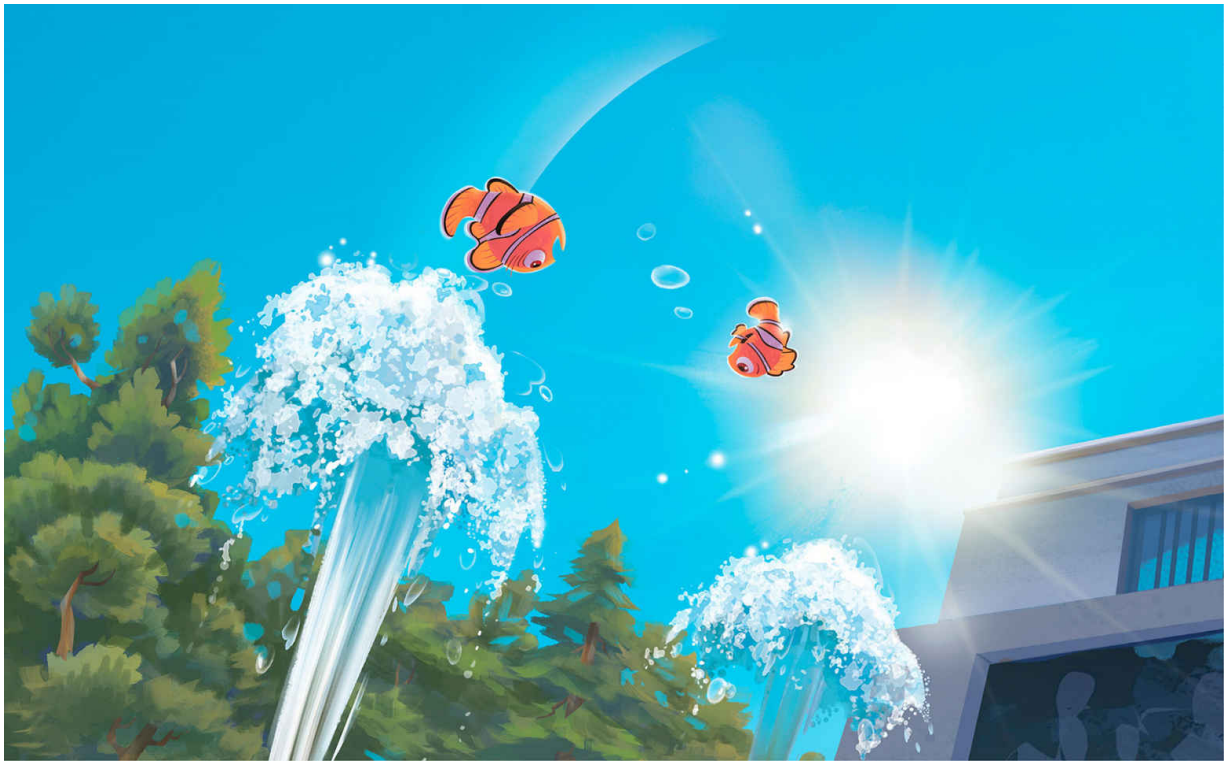
Dentro do Instituto, antes de chegar às exposições, Beca avistou um punhado de pipoca espalhado no chão. Então a ave pendurou Marlin e Nemo no galho de uma árvore e desceu para fazer um lanche.

Marlin balançou o balde para a frente, e por causa do peso dos peixes, o galho os arremessou para dentro de uma piscina na loja de suvenir do Instituto.

Marlin e Nemo, muito preocupados com Dory, não sabiam o que fazer.

– Dory saberia o que fazer se estivesse aqui – disse Marlin. – Eu não sei como ela consegue isso.


POP
CORN



– Acho que ela também não sabe, pai – disse Nemo. – Ela apenas... consegue.

Marlin sabia que Nemo estava certo.

– O que Dory faria? – perguntou Nemo.

Marlin então avistou uma fileira de jatos de água que levavam a uma piscina de uma exposição a céu aberto. Marlin suspirou.

– Dory faria isso – disse Nemo, sorrindo.

Então pai e filho pularam sobre as bicas e caíram em segurança no tanque da exposição. Eles tinham conseguido!

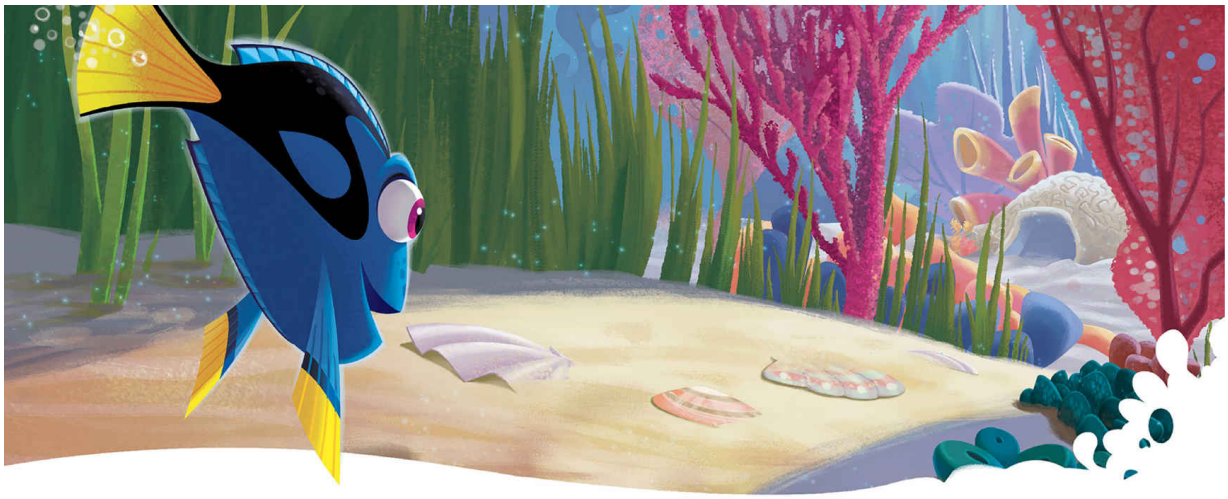


Hank e Dory finalmente chegaram à exposição Mar Aberto. Dory mal podia acreditar que estava prestes a se encontrar com seus pais.

– Eles estão lá, não estão? Eu quero muito encontrá-los!

– Vá rever sua família! – disse Hank, encorajando-a.

Dory então cumpriu o acordo e entregou a etiqueta a Hank, e o polvo se despediu dela.



Dory nadou pelo tanque e desceu até o fundo. Lá estava a trilha de conchas, exatamente como ela se lembrava. Aquele era o caminho para casa!

Então Dory notou uma concha roxa perto da entrada de um cano e se lembrou de que seus pais sempre a alertavam do perigo que os canos representavam, pois ela poderia ser arrastada pela sucção da água.

Dory, assustada, lembrou-se ainda de que tinha tentado pegar aquela concha roxa para sua mãe e que acabou sugada pelo cano!

– Foi tudo minha culpa – Dory murmurou. – Eu perdi meus pais.





Dory não sabia o que fazer. Aquela era sua casa, mas seus pais não estavam lá!

Um pequeno caranguejo contou a Dory que os peixes-cirurgiões tinham sido levados para a quarentena e que em breve seriam transferidos para o aquário em Cleveland.

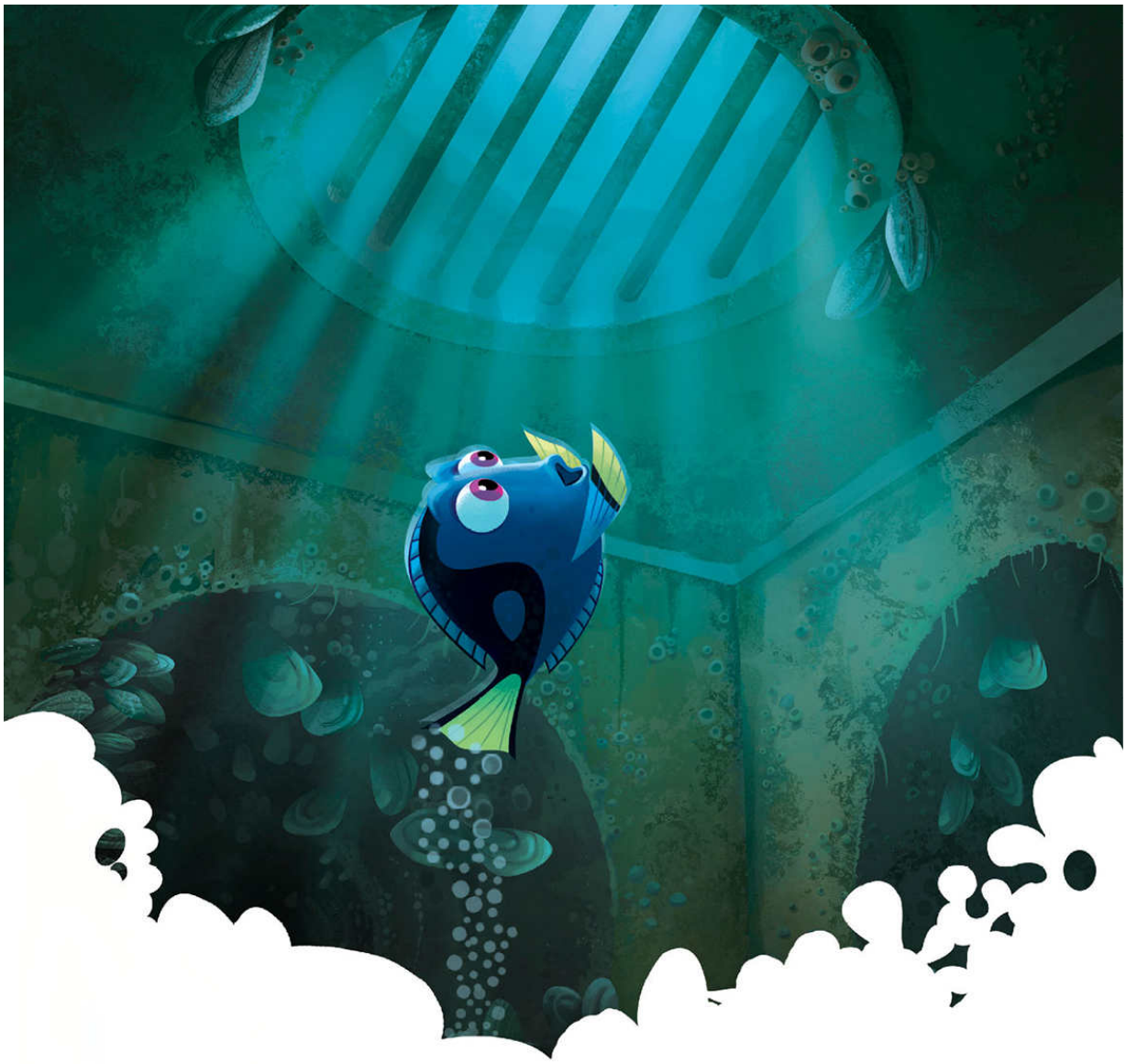
– O quê? Não! – lamentou Dory. – Justo agora que eu cheguei aqui!

O caranguejo disse que o caminho até a quarentena podia ser feito através dos canos.

– Duas entradas à esquerda e uma à direita – orientou ele.

Dory olhou para a entrada do cano e encheu-se de coragem.

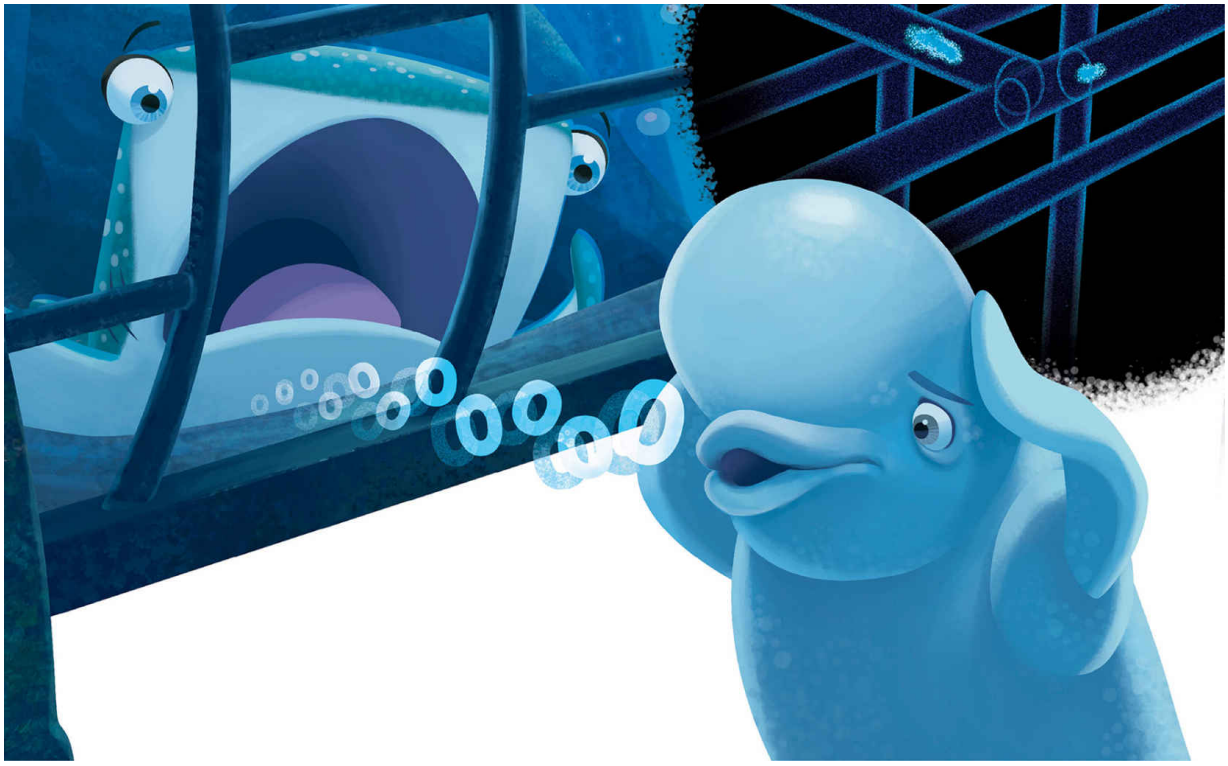
– Tudo bem, eu posso fazer isso – disse Dory a si mesma. – Duas entradas à esquerda e uma à direita.



Não demorou muito para que Dory se esquecesse de quantas entradas à esquerda já tinha tomado. Ela estava perdida e começou a ficar em pânico, mas então se lembrou de seus amigos, Destiny e Bailey. Dory poderia chamá-los através dos canos!

– Destinyyyyy! – chamou Dory em seu melhor baleiês.

– Dory? – respondeu alguém. Era Destiny.



Destiny teve uma ideia: Bailey poderia usar sua ecolocalização para encontrar Dory e orientá-la para onde seguir.

Bailey acreditava que sua ecolocalização não funcionava, mas Destiny o convenceu a tentar. Ele emitiu um som, e os ecos começaram a voltar. Após poucas tentativas, a ecolocalização de Bailey funcionou! Ele podia ver Dory e todo o sistema de encanamento, o que permitiu orientá-la.



Dory seguiu as direções de Bailey à risca e foi direto para Marlin e Nemo! Eles tinham entrado nos canos na tentativa de encontrar a amiga.

– Vocês me encontraram! – comemorou Dory, emocionada.

Marlin queria levar todos para casa, mas Dory o impediu.

– Meus pais estão aqui, em algum lugar – disse ela.

– Você os encontrou? – perguntou Nemo, maravilhado.

Dory explicou tudo o que tinha acontecido, e os três amigos foram em direção à quarentena. A jornada era bem mais fácil agora que Dory tinha companhia!



Dory, Marlin e Nemo chegaram à quarentena e constataram, em choque, que o tanque de peixes-cirurgiões tinha sido transportado para o baú do caminhão que iria para Cleveland.

De repente, Hank apareceu para ajudar.

– Hank, temos que entrar no tanque – disse Dory.

Hank colocou Dory, Marlin e Nemo dentro de um bule e os levou para dentro do tanque no caminhão. Os peixes-cirurgiões reconheceram Dory, mas eles não tinham boas notícias: os pais dela haviam deixado a quarentena anos antes, e desde então ninguém teve notícias deles.

Dory, arrasada, voltou até onde estava Hank, e juntos eles deixaram o caminhão.



– Espere aí! Onde estão Marlin e Nemo? – perguntou Hank.

Foi então que se deram conta de que eles tinham ficado no caminhão! Antes que Hank pudesse fazer alguma coisa, um funcionário do Instituto o agarrou. Dory acabou caindo no chão e escorregou por um ralo que dava no mar! Mais uma vez, Dory estava perdida e sozinha.



Na baía do lado de fora do Instituto, Dory nadou e nadou, mas não sabia o que fazer. Ela estava com medo de se esquecer de todos mais uma vez!

Então Dory avistou uma trilha de conchas. Ela a seguiu, e, de repente, duas figuras emergiram da escuridão. Eram seus pais!

Os pais de Dory tinham criado muitas trilhas de conchas, na esperança de que um dia a filha as visse e se lembrasse de casa!

– São vocês! – comemorou Dory. – São vocês de verdade!

– Oh, querida, você nos encontrou! – disse a mãe de Dory. – Sabe por que você nos encontrou? Porque você se lembrou! Você se lembrou sozinha!

Dory estava muito feliz em ter sua família de volta, mas então se lembrou de Marlin e Nemo. Ela precisava voltar para o Instituto e resgatá-los.





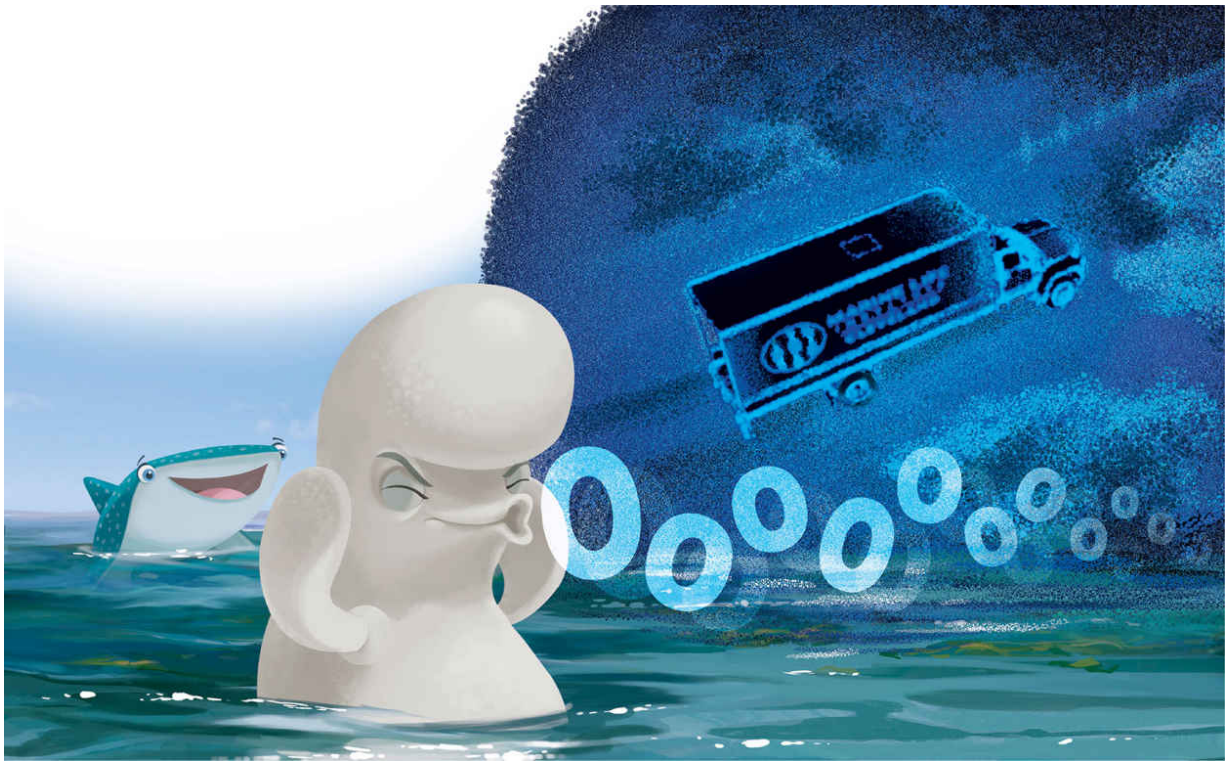
Dory e seus pais nadaram rapidamente até o Instituto de Vida Marinha, mas viram, atônitos, do lado de fora, que o caminhão estava partindo... carregando Marlin e Nemo!

Dory, desesperada, nadava em círculos, tentando bolar um plano. De repente, ela se lembrou de Destiny e Bailey. Eles poderiam ajudar!

– Destinyyyy! – chamou Dory, em baleiês.

– Dory? – disse Destiny.

Bailey usou a ecolocalização e viu que Dory estava do lado de fora do Instituto. As duas baleias pularam o muro em direção ao oceano para ajudar a amiga.



Bailey usou de novo a ecolocalização para rastrear o caminhão. Os amigos nadaram rapidamente e conseguiram alcançá-lo antes que ele chegasse a uma ponte.

Dory, então, teve uma ideia: eles precisavam parar o caminhão. Ela pediu que algumas lontras subissem até a ponte e, com sua fofura, parassem o trânsito.

Como previsto, todos os motoristas, inclusive o do caminhão, quiseram ver as lontras.

Destiny usou a cauda para lançar Dory em direção à ponte. Uma das lontras pegou Dory e abriu a porta traseira do caminhão para que ela entrasse. O plano tinha funcionado!



Dentro do caminhão, Dory ficou surpresa ao ver Hank. Ele também estava a caminho de Cleveland!

Hank então ajudou Dory a entrar no tanque, onde estavam Marlin e Nemo.

– Você voltou! – comemorou Nemo.

– Claro que voltei – disse Dory. – Não poderia deixar minha família para trás!

Nesse momento, Destiny chamou por Dory do oceano, numa tentativa de avisar que o trânsito estava começando a andar.



Marlin tinha um plano. Ele chamou por Beca, que voou até eles com seu balde para transportá-los. Quando a ave colocou Marlin e Nemo no balde, Marlin percebeu que Dory tinha ficado para trás, mas Beca não retornou e os jogou no oceano. Marlin, então, pediu

que Beca voltasse para buscar Dory, e ela voou em direção ao caminhão.

No oceano, Marlin e Nemo conheceram Destiny e Bailey. Então Marlin notou dois peixes-cirurgiões e ficou maravilhado: eram os pais de Dory!



Beca pousou no caminhão, e Hank foi até Dory para colocá-la dentro do balde da ave. Dory o deteve.

– Você não vai para Cleveland – disse Dory. – Você vai para o oceano comigo!

Hank hesitou, a princípio, mas Dory o convenceu de que viver com os amigos era muito melhor do que viver sozinho em um tanque.

O motorista do caminhão fechou então a porta traseira do veículo. Dory, Hank e Beca ficaram presos novamente!



Hank conseguiu sair do caminhão, espremendo-se por uma saída de ar do veículo, e foi até o para-brisa. Assustado, o motorista deixou o caminhão.

Hank tomou o assento do motorista e fechou a porta. Em seguida, pegou Dory de dentro do tanque e a pôs em um copo de água no painel do veículo.

Enquanto isso, o motorista gritava na lateral da rodovia.

– Hank, vou pedir que faça uma loucura! – disse Dory.

Hank sorriu. Ele sabia o que fazer.

Os pais de Dory viram quando Hank conduziu o caminhão para fora da ponte, fazendo com que ele caísse no oceano! As portas traseiras do veículo se abriram, libertando todos os peixes que estavam lá.



Marlin, Nemo e Dory fizeram o caminho de volta para casa acompanhados pelos pais de Dory e por seus novos amigos, Hank, Destiny e Bailey, para que todos vivessem juntos.

Dory estava mais feliz do que nunca. Ela poderia até dar uma volta sozinha de vez em quando, pois agora sabia como voltar para sua grande família.

– Vejo vocês daqui a pouco, pessoal – disse Dory certo dia.



Mas Marlin se preocupava com Dory e temia que ela se perdesse, então a seguiu.

Marlin manteve uma boa distância, para que ela não o visse, e observou Dory nadar até uma extremidade do recife e olhar para o oceano.

– Ei, Marlin – disse Dory, que de alguma forma sabia que ele estava lá.

Marlin se juntou a ela, e juntos eles admiraram a imensidão azul à frente.

– Uau, é uma linda vista! – disse Marlin.

– É, sim – concordou Dory.

– E essa aqui também – completou Marlin quando se virou e viu que todos os outros também tinham seguido Dory.

Dory olhou para sua família e sorriu.

– Inesquecível – disse ela.

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

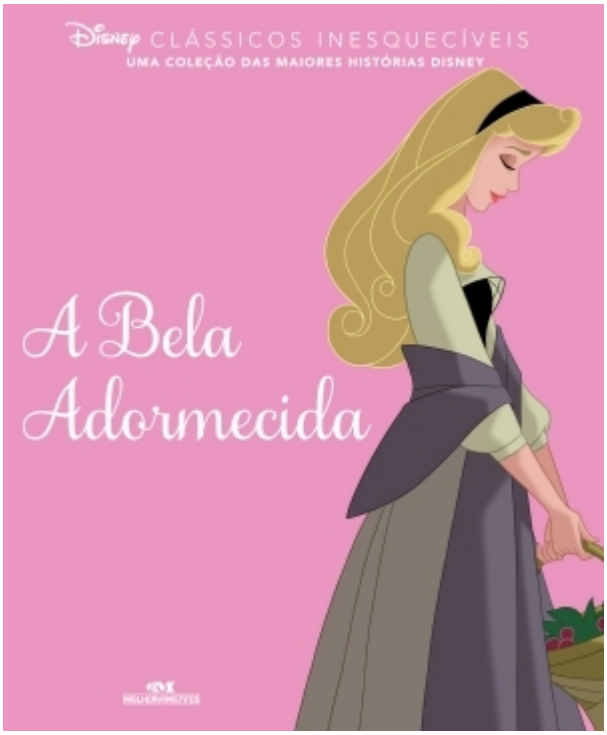
© Disney/Pixar. Todos os direitos reservados.
Produzido e publicado originalmente por Parragon Books Ltd
Título original em inglês: *Finding Dory – Movie Collection*

Direitos de publicação:
© 2016 Editora Melhoramentos Ltda. Todos os direitos reservados.

Conversão para e-book: Lívia Furtado
Revisão do e-book: Marina Pastore

1ª edição digital, maio de 2018
ISBN: 978-85-06-08387-1 (digital)
ISBN: 978-85-06-08012-2 (impresso)

Atendimento ao consumidor:
Caixa Postal 11541 – CEP: 05049-970
São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 3874-0880
www.editoramelhoramentos.com.br
sac@melhoramentos.com.br


Disney CLÁSSICOS INESQUECÍVEIS
UMA COLEÇÃO DAS MAIORES HISTÓRIAS DISNEY
A Bela Adormecida

A Bela Adormecida

Disney
9788506083796
80 páginas

Compre agora e leia

"Quando ainda era um bebê, a Princesa Aurora foi amaldiçoada por Malévola, uma fada má, e desde então passou a ser criada secretamente por suas três fadas madrinhas. Anos mais tarde, Aurora apaixonou-se pelo Príncipe Filipe, porém o feitiço de Malévola era muito poderoso, e a jovem caiu num sono profundo. Conseguirá o príncipe salvar Aurora com um beijo de amor verdadeiro?"

Compre agora e leia


Disney·PIXAR
Os Incríveis 2

Os Incríveis 2

Disney
9788506084205
12 páginas

Compre agora e leia

Nesta sequência da animação mais incrível de todos os tempos, Wilson Deavor, o magnata de uma empresa de tecnologia, ama os Supers e tem um plano ousado para deixá-los dentro da lei de novo. Sr. Incrível, Mulher-Elástica e Gelado concordam em ajudá-lo, mas primeiro eles precisam derrotar um gênio do crime com o poder de hipnotizar toda a população!

Compre agora e leia


Ziraldo
O MENINO MALUQUINHO
MELHORAMENTOS

O Menino Maluquinho

Ziraldo
9788506074237
112 páginas

Compre agora e leia

Na grande obra infantil de Ziraldo, verso e desenho contam a história de um menino traquinas que aprontava muita confusão. Alegria da casa, liderava a garotada, era sabido e um amigão. Fazia versinhos, canções, inventava brincadeiras. Tirava dez em todas as matérias, mas era zero em comportamento. Menino maluquinho, diziam. Mas na verdade ele era um menino feliz.

Compre agora e leia

O PEQUENO LIVRO DE

HAI-KAIS DO MENINO MALUQUINHO

Ziraldo



O Pequeno Livro de Hai-kais do Menino Maluquinho

Ziraldo
9788506069462
28 páginas

Compre agora e leia

"O Pequeno Livro de Hai-kais do Menino Maluquinho" é uma singela amostra gratuita dos poemas que compõe o livro "Os Hai-kais do Menino Maluquinho". O hai-kai é uma pequena composição poética de origem japonesa, constituída de três versos com cinco, sete e cinco sílabas, tendo como tema as variações da natureza e a sua influência na alma do poeta. O poeta Ziraldo canta em hai-kais as observações do seu mais famoso personagem, o Menino Maluquinho, sobre a natureza, as relações com a família, com os amigos e consigo mesmo. As ilustrações completam a graça e a poesia da obra, que propõe ao leitor que também faça sua reflexão sobre os temas.

Compre agora e leia


Leonardo da Vinci
ESCRITO POR
GÉRALDINE
ELSCHNER
ILUSTRADO POR
RÉMI SAILLARD
Uma
estranha invenção
para
Valentim

Uma Estranha Invenção para Valentim: Leonardo da Vinci

Elschner, Géraldine
9788506075661
32 páginas

Compre agora e leia

"[…] Uma pequena e despretensiosa história rimada para descobrir Leonardo da Vinci." - Bibliothèque Pour Tous Leonardo da Vinci e sua obra Ornitóptero inspiram a história do carneiro Valentim, que tem um grande problema: sempre que chove, ele começa a encolher. Nem o veterinário sabe mais como tratá-lo. Com a lã, o que fazer? Tudo pode acontecer! Leo, o pastor faz-tudo, não se dá por vencido. Valentim não ficará desiludido. A coleção "Ponte das Artes" é formada por lindos livros que exploram a arte em seus mais variados períodos. Nessa iniciativa original de aproximar artes plásticas e ficção, autor e ilustrador combinam seus talentos e levam o leitor para uma aventura, antes mesmo que ele perceba ter entrado em um quadro.

Compre agora e leia